

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | N°. 3 | Ano 2024

EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO

UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA INTERDISCIPLINAR, SENSORIAL E INTERATIVA DE *O MENINO NELSON MANDELA*

Una experiencia de lectura interdisciplinaria, sensorial y interactiva de "O menino Nelson Mandela"

Bárbara Franco Justi

*Universidade Tecnológica
Federal do Paraná*

barbarafrancoj@gmail.com

**Kahuanna Andrews de
Jesus Oliveira**

*Universidade Tecnológica
Federal do Paraná*

kahuanna.oliveira@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo relatar uma experiência de leitura com o livro *O Menino Nelson Mandela*, de Viviana Mazza (2017). A obra foi utilizada como objeto de estudo em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental em Curitiba-PR, dentro de um projeto pedagógico. Fundamentando-se na pedagogia dos multiletramentos proposta por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), a proposta visou desenvolver habilidades de interpretação e crítica por meio de estímulos sensoriais interdisciplinares, promovendo uma imersão nas histórias e experiências de Mandela, destacando aspectos culturais, políticos e sociais da luta contra o apartheid. A abordagem interdisciplinar e a experiência literária resultaram na construção da trajetória de Mandela em uma sala imersiva, permitindo aos estudantes refletir sobre a importância da diversidade em uma roda de conversa em grupo, além de elaborar uma produção escrita em duplas. Ao final, essa experiência demonstrou o estímulo à criatividade e à troca de ideias, já que o trabalho interativo com a leitura possibilitou aos alunos expressar suas interpretações e sentimentos de forma articulada, enriquecendo sua compreensão sobre a diversidade e a prática interdisciplinar.

Palavras-chave: leitura literária; leitura interativa; multiletramentos; interdisciplinaridade; diversidade.

Abstract. *This article aims to report a reading experience with the book *O Menino Nelson Mandela* by Viviana Mazza (2017). The work was used as a study object in a 6th-grade elementary class in Curitiba-PR, within a pedagogical project. Grounded in the pedagogy of multiliteracies proposed by Kalantzis, Cope, and Pinheiro (2020), the proposal aimed to develop interpretation and critical skills through interdisciplinary sensory stimuli, promoting immersion into Mandela's stories and experiences, highlighting cultural, political, and social aspects of the struggle against apartheid. The interdisciplinary approach and literary experience resulted in the construction of Mandela's journey in an immersive room, allowing students to reflect on the importance of diversity in a group discussion circle, as well as to develop a written production in pairs. In the end, this experience demonstrated the stimulation of creativity and the exchange of ideas, as the interactive work with reading enabled students to express their interpretations and feelings in an articulated manner, enriching their understanding of diversity and interdisciplinary practice.*

Keywords: *literary reading; interactive reading; multiliteracies; interdisciplinarity; diversity.*

1. Introdução

O tema deste trabalho apresenta uma experiência de leitura sensorial e interativa, analisada a partir da pedagogia dos multiletramentos e *design*. Resultado de um projeto interdisciplinar desenvolvido em sala de aula, a atividade envolveu uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental na leitura coletiva do livro *O Menino Nelson Mandela*, escrito pela jornalista italiana Viviana Mazza. A obra sobre Mandela é composta por depoimentos de pessoas que conviveram com ele, a partir dos quais Mazza constrói uma biografia romanceada, que atualmente integra a lista de obras recomendadas pelo PNLD para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, para expandir as possibilidades de interpretação de texto sobre o livro do Mandela, a pedagogia dos multiletramentos foi essencial na integração entre três disciplinas e na representação das aprendizagens sobre o livro de maneira singular. A experiência descrita neste artigo, portanto, tem como objetivo analisar como os significados desenvolvidos se constroem e se conectam ao contexto da obra, evidenciando que esses propósitos comunicativos e de representação refletem o ensino da leitura literária pela pedagogia dos multiletramentos e do *design*.

A análise metodológica inclui fotos que documentam a criação de uma sala imersiva e uma produção escrita de reflexões sobre o projeto como partes do processo de multiletramento do livro de leitura. Por isso, os dados foram analisados de maneira qualitativa, com foco na compreensão das experiências dos alunos, suas interpretações críticas do conteúdo e a integração dos diferentes modos de comunicação sensorial. A proposta de “imersão” na educação visa estabelecer uma estratégia pedagógica que possibilite um aprendizado experiencial, seja ele real ou simulado. Essa abordagem busca também criar situações de ensino nas quais os alunos tenham contato direto com o conteúdo ou estejam envolvidos em processos alternativos que simulem atividades e ambientes representativos do tema estudado (Mugger, 2021).

Em nossa análise, este ambiente sensorial, interativo e interdisciplinar utiliza uma variedade de formatos de representação e *design* para observar símbolos e significados da história de Nelson Mandela. Essa abordagem conecta a leitura literária à comunidade escolar e à vida de Mandela, possibilitando que os alunos se apropriem das vivências e da profunda herança contidas em suas histórias. Dessa forma, promove-se um letramento dinâmico que transcende o ato estático de ler e a produção de atividades avaliativas escritas. Logo, por meio dos multiletramentos, os participantes têm a oportunidade de vivenciar novas possibilidades de aprendizado significativo. Nesse ínterim, a atividade em sala de aula explorou diferentes formas de *design* — linguístico, visual, espacial e tátil — permitindo uma análise abrangente da obra.

Essa experiência com a trajetória de Mandela também é relevante sob o ponto de vista da leitura como prática social e cidadã, porque é uma experiência que dialoga com um documento fundamental da educação brasileira, o qual completa 20 anos em 2024: o Parecer CNE/CP nº 3/2004. Este parecer instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, sendo seu principal objetivo delinear uma educação que não

representasse as populações negras de forma estigmatizada, seja nos currículos, nos materiais didáticos e nas práticas pedagógicas. Publicado na esteira da criação da Lei Federal 10.639, esse parecer tem a finalidade de enfatizar como o enfrentamento ao racismo deveria ser feito a partir do ensino.

Enquanto professoras, destacamos que o principal objetivo de trabalhar a literatura biográfica sobre Nelson Mandela através da pedagogia dos multiletramentos — por meio da representação sensorial, interativa e interdisciplinar em uma sala imersiva — é desenvolver habilidades de interpretação e crítica, entrelaçada à diversidade e representatividade. É essencial formar indivíduos reflexivos, capazes de agir de forma eficaz em diversos contextos sociais, demonstrando competência nas práticas de leitura, escrita e multiletramentos. Essa metodologia cria oportunidades para a construção de experiências e exemplos aplicáveis, promovendo um ensino que prioriza a participação ativa dos alunos na construção de aprendizagens significativas socialmente. Assim, sem a pretensão de estabelecer um modelo fixo para o trabalho com literatura e multiletramentos, esta pesquisa visa enriquecer o debate educacional sobre experiências que envolvem múltiplas linguagens.

2. Revisão de literatura

A pedagogia dos multiletramentos é uma proposta de aprendizagem, que ganhou força a partir do manifesto *A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures*. Esse documento foi produzido em 1996, no qual dez pesquisadores e professores de língua inglesa do *New London Group* — Grupo de Nova Londres (GNL) propuseram uma pedagogia voltada para uma educação autônoma e crítica para contemporaneidade tecnológica, especialmente quando da educação linguística. Com esse manifesto, a perspectiva tradicional de ensino, que era predominantemente funcional e transmissiva, foi reformulada. A nova abordagem reconhece a importância do pensamento não convencional e da capacidade inventiva e criativa do ser humano, permitindo que os alunos não mais apenas reconheçam e reproduzam sentidos, mas que lidem com significados já existentes e criem novos.

Ao longo dos anos, a abordagem de multiletramentos tem sido atualizada, mas, em geral, baseia-se em quatro movimentos pedagógicos: prática situada, que é a imersão em experiências e simulação de situações relevantes; instrução explícita, que é o entendimento de conteúdos e diferentes modos de significação; postura crítica, sobre a interpretação e posicionamento perante os significados construídos nos contextos socioculturais; e prática transformada, que envolve a apropriação dos significados, com sua utilização em novos contextos. Em 2006, esses movimentos pedagógicos foram revisitados por alguns autores da teoria do multiletramento. A atividade que relataremos foi fundamentada nos quatro processos do conhecimento sugeridos por Mary Kalantzis, no artigo *Elements of a Science of Education* (2006). Esses processos são: **experienciar** (o conhecido; o novo); **conceitualizar** (nomeando; teorizando); **analisar** (funcionalmente; criticamente); e **aplicar** (apropriadamente; criativamente). Envolvendo os quatro elementos, a abordagem dos multiletramentos permite a

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

incorporação das diversas formas de **representação** e **comunicação** que os alunos utilizam no cotidiano, alinhando os diferentes formatos de manifestar uma mensagem aos propósitos sociais da aprendizagem.

Para Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), construir significado é um processo de representação de um sentido utilizando multimodalidades como meio de comunicação para a interpretação do interlocutor. A partir de uma base cultural e situacional, esse sentido pode ser representado e comunicado utilizando para isso diferentes recursos multimodais. Esses diferentes formatos se referem ao processo de *design* nos multiletramentos e suas referências de significado, pelos quais as pessoas se apropriam para significar mensagens. À vista disso, a teoria dos multiletramentos vai ao encontro de uma relação multidimensional e interdisciplinar, associada às diferentes formas de significar por diferentes óticas e materialidades. Soma-se a isso a necessidade de configurar a escola como um local viabilizador de práticas que fomentem o pensamento crítico, o letramento como “mecanismo impulsionador de mudança e da transformação social”, conforme propôs a linguista Ângela Kleiman (2000, p. 139).

A construção ativa de sentido está intrinsecamente ligada a uma concepção mais dinâmica, refletida nos processos de *design*, *designing* e *redesigning*. Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 172) definem *design* como sendo os recursos ou ferramentas disponíveis para a construção de significado, envolvendo tanto o estudo das formas e estruturas quanto a execução de uma sequência de ações em prol de um objetivo comunicativo. Os autores destacam que o *design* emerge como um instrumento para transcender significados na educação e é ele a base de processamento dos multiletramentos, sendo mutuamente articulado por outros dois processos: o *designing* — trabalho de reconstrução dos recursos disponíveis para significar — e o *redesign* — construções novas a partir da reconfiguração e recriação do *design* por meio do processo de *designing*.

É por meio do processo de *designing* que os significados já estabelecidos são repensados em um contínuo trabalho de reavaliar os sentidos e suas construções. Isso resulta na reconstrução de sentidos com apropriação e autoria, permitindo que se lide com símbolos e significados de maneira inovadora e sempre única no *redesign*. Afinal, é por meio do *redesign* que o ensino estimula práticas mais autorais por parte dos estudantes, ao utilizar os multiletramentos e o *design* como ferramentas (educ)ativas.

O multiletramento possui modos de significação a cada diferente design. Esses modos trabalham de forma conjunta para criar conexões de sentido por diferentes propósitos. Contudo, Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) classificam esses modos em categorias distintas, pois, segundo eles, “cada um representa um lugar específico onde sistemas discretos de construção de significado humano ocorrem”. As categorias de análise são divididas em sete modos: escrito, visual, espacial, tátil, gestual, sonoro e oral. Desses modos, utilizamos na atividade quatro, descritos na tabela a seguir segundo Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p.183):

Tabela 1 - Modos de significação

Escrito	Leitura (representando para si o que interpreta da mensagem escrita) e
---------	--

	escrita (comunicando significados por meio de mensagens descritas).
Visual	Elaboração de imagens estáticas ou em movimento.
Espacial	Criação de espaços e formas para se movimentar e experimentar.
Tátil	Experiências com materiais, cujos efeitos geram sensações corporais.

1.

Para averiguar o funcionamento dos multiletramentos da Tabela 1, é preciso fazer o que Kalantzis, Cope e Pinheiro indicam como a **análise dos designs** (2020). Essa análise demanda a descrição dos significados para entendê-los, ou seja, *o que* e *como* para pensar *sobre* significados. Desse modo, os autores sugerem cinco questões, propondo trabalhar com as semelhanças e características de cada um dos modos de significado. São elas: 1) Os significados se referem a que ou quem de significado no mundo? (Referência); 2) Os significados se conectam a quem ou a que e como? (Diálogo); 3) Os significados se mantêm juntos, como? (Estrutura); 4) Os significados estão localizados em que contexto, onde, como e quando? (Situações); 5) Os significados são para quem, por quê? (Intenção).

A nós, pesquisadoras, a pergunta número cinco é crucial para nortear as quatro anteriores, já que, numa perspectiva bakhtiniana, a intenção de um enunciado de mensagem e o destino a um interlocutor determinam a construção de todos os formatos de enunciados verbais e visuais. Sob esse viés, a dimensão verbo-visual de um enunciado desempenha um papel constitutivo na produção de sentidos a partir da interação verbal e sua intenção ideológica, já que a imagem, a palavra, o gesto, enfim, o conteúdo semiótico é ideológico e contextual (Bakhtin, 1999).

2.1. Como ser um educador antirracista

Segundo o filósofo e cientista político camaronês Achille Mbembe, “a invenção da raça é um complexo perverso, gerador de temores e tormentos, de perturbações do pensamento e de terror, mas sobretudo de infinitos sofrimentos e, eventualmente, de catástrofes” (Mbembe, 2014, p. 26). Essa invenção é, antes de tudo, um conjunto de construções sociais violentas geradoras de temores e tormentos. Através da história, a raça foi inventada e utilizada para justificar supremacias hegemônicas, crueldades e desigualdades, criando um terreno fértil para o comportamento intolerante. Esse conceito de raça, amplamente distorcido e manipulado, não apenas divide as pessoas em categorias superficiais, mas também molda as interações sociais e institucionais de maneira desigual e opressiva.

Em função disso, um ambiente educacional que promove leituras literárias envolvendo contextos de diferentes etnias e culturas cria um espaço favorável para a reflexão crítica, essencial na formação de indivíduos que sabem analisar e questionar o mundo ao seu redor. Essa habilidade os capacita a considerar as diversas perspectivas que moldam as realidades, no sentido contrário à intolerância. Por meio de práticas sociais relacionadas à leitura de livros sobre a história de pessoas negras, cultivamos

uma educação antirracista e de diversidade, que visa superar preconceitos enraizados e estruturais, além de contribuir para a construção de identidades plurais.

O trabalho realizado em sala de aula a partir do presente objeto de estudo (a experiência sensorial com o livro *O menino Nelson Mandela*) reforça pesquisas da autora e pós-doutora em educação Bárbara Carine Soares Pinheiro, mulher negra e professora no Instituto de Química na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Em seu livro *Como ser um educador antirracista* (2023), a autora dispara reflexões e formações individuais e coletivas sobre a obrigatoriedade do ensino de cultura e história africana e afro-brasileira em toda a extensão curricular da Educação Básica, por um dever cidadão de reparação histórica a fim de superar o racismo e a discriminação. Assim, Pinheiro salienta a importância de experiências “no chão da escola” e sobre a necessidade de se pensar e repensar propostas educacionais que se oponham à escola hegemônica eurocentrada e ao currículo colonial de forma efetiva, enfatizando que o objetivo final, de fato, é construir uma escola que não seja apenas inclusiva, mas “implosiva”. Nesse sentido, é preciso ir além ao colocar a diversidade dentro do meio escolar a partir de uma construção a muitas mãos, vozes e representatividades, com novas estruturas de ensino (Pinheiro, 2023, p. 87).

Dessa forma, a perspectiva antirracista no contexto escolar busca desconstruir as narrativas ocidentais que desvalorizam as vozes e identidades negras. É crucial que as crianças sejam nutridas com informações que reafirmem suas identidades, promovendo o reconhecimento da riqueza cultural da comunidade negra, fortalecendo a autoestima e a consciência crítica dos alunos (Pinheiro, 2023, p. 41). Em suma, devemos educar e reeducar para a emancipação, e não para o conformismo, utilizando os multiletramentos como um método relevante para essa transformação.

3. Análise dos dados

A metodologia empregada na atividade de leitura sensorial adota uma abordagem qualitativa e participativa, alinhada aos princípios da pedagogia dos multiletramentos e da aprendizagem experiencial. A coleta de dados inclui o registro dos tipos de *design* utilizados na construção da sala imersiva, além da escrita de um relato que sintetiza as reflexões dos alunos sobre o livro de Nelson Mandela, destacando os aspectos que mais os impactaram na biografia e na experiência sensorial. A ênfase na compreensão das vivências e interpretações críticas do conteúdo, por meio da integração de diferentes modos de comunicação sensorial, possibilita uma análise aprofundada da pedagogia dos multiletramentos.

A atividade teve início com a seleção do texto, escolhendo um livro que conectou o gênero biográfico discutido em sala a uma temática de relevância histórica e social, como o antirracismo, proporcionando assim um sentido mais profundo à aprendizagem. Em consonância com as propostas da pesquisadora Bárbara Carine buscamos, por meio dessa leitura, promover uma perspectiva contra o racismo e contra a discriminação, celebrando a riqueza cultural da comunidade negra.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Com a leitura em prática, seguimos os processos do conhecimento descritos por Kalantzis (2006). Portanto, percorremos primeiro uma introdução ao contexto e ao gênero do livro para **experienciar o novo**, de modo que os alunos foram apresentados oralmente ao contexto histórico, cultural e social da vida de Mandela e depois convidados a mergulhar nas palavras da língua xhosa, nas vivências escolares de Mandela, mas também na imposição da língua inglesa sofrida.

Intercalando momentos de perguntas e reflexões coletivas mediadas, durante essa atividade destacaram-se trechos sobre a cultura da região de Mandela. Na interdisciplinaridade, o processo de conhecimento por conceituação se consolidou para aprofundar o período histórico do apartheid, que são apresentados no texto. Questionamos: por que esse período sombrio ocorreu na história da humanidade? Por que é preciso reafirmar essa discussão? Assim, foi crucial a **conceituação por nomeação e teoria** pela disciplina de História, para debater a origem dos conflitos territoriais, as relações de poder, a criação da noção de raça e exploração e para evitar que a segregação se repita.

Ao final da leitura, os alunos participaram de um evento literário na escola. Com base na **aplicação apropriada e criativa** da obra (Kalantzis, 2006), foram convidados a conceber uma sala imersiva que expressasse sua compreensão do texto integrando as disciplinas Língua Portuguesa, História e Cultura Maker. A seguir, apresentamos o registro em foto de algumas manifestações dos processos de multiletramentos e *design*, escolhidas para analisar a aprendizagem em questão. Das categorias de análise, foram articulados os modos de significação: espacial, visual, tátil e escrito.

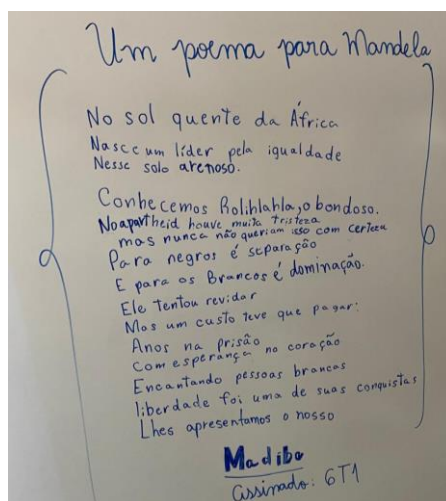


Figura 1 - Poema sobre e para Nelson Mandela.

No modo Escrito, um grupo de alunos fez a criação de um poema, cuja escolha de palavras explorou a trajetória, a bravura e a luta pela liberdade, relacionando criticamente o impacto político e social da leitura. Conforme a Figura 1, os estudantes não apenas seguiram as regras da poesia, mas criaram um sentido único que reflete a vida de Nelson Mandela. Os versos geraram novas reflexões, comunicadas por meio do redesign. Assim, o multiletramento literário estimulou esse outro modo de significação.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II



Figura 2 - Fotos dos cinco biombos da trajetória de Mandela. Na ordem, da esquerda para a direita e de cima para baixo: foto 1 - Infância; foto 2 - Escola; foto 3 - Cama de gato e Apartheid; foto 4 - Prisão; foto 5 - Liberdade.

Além do modo Escrito, e inseridos na discussão de “Linha do tempo” na disciplina de História, os estudantes organizaram cinco biombos que retratam as etapas da trajetória de Mandela, como apresenta a Figura 2, sendo elas: Infância, Escola, Apartheid, Prisão e Liberdade. Dentro da organização Espacial, as manifestações do modo Visual dos multiletramentos construíram significados pela leitura, dos quais destacamos a construção do caderno e da calça de Rolihlahla (Nelson Mandela, na infância na língua xhosa) no biombo “Escola”, que simbolizam a imposição da cultura inglesa, além de destacarmos também a cama de gato, que representa os obstáculos enfrentados durante o *Apartheid*.

Esses elementos sensoriais de *design* espacial e visual, de acordo com a análise do *design*, fazem referência direta a objetos existentes, evocando significados de mundo (Referência). A calça, usada para ir à escola como menciona o livro, refletia a necessidade de adaptação às vestimentas inglesas, enquanto o caderno simbolizava a imposição da cultura inglesa não apenas nos hábitos, mas também na linguagem e pensamento. Estruturados conjuntamente no contexto “Escola” (Estrutura), os significados aludem ao processo de aculturação da população xhosa, de uma nova formação, que não a xhosa, formando-se sobre a cultura local. Os significados, desse modo, tem por intenção envolver os visitantes nessa leitura crítica.

O obstáculo representado pela cama de gato na Figura 2 (foto 3 - Cama de gato e Apartheid), cujo referente de significado é a criação de armadilha, simula os desafios enfrentados pela população negra durante o *apartheid*. Essa representação estruturada entre os biombos “Escola” e “Apartheid”, segundo as perguntas para a análise do *design*, evidencia a cisão entre a cultura da infância de Mandela e a realidade da escola local na época, marcada pelas imposições culturais inglesas. Os significados conectam, portanto, que essa dominação inglesa culminou no adequação e tentativa de apagamento de uma

cultura, cuja força propõe diálogo com a segregação racial que nesse momento pairava sobre África (Diálogo, Situação e Intenção).

Acompanhando essa representação pela análise do *design*, o biombo "Apartheid" foi composto por fotos que documentam com referencial de mundo, no modo Visual de significação, esse período de violência. Situar esse biombo nesse contexto pós "armadilha" da cama de gato, proporcionou uma compreensão profunda das injustiças sociais e raciais que ocorreram. Essa consciência se reflete na seleção e disposição das imagens, que comunicam uma crítica ao momento de segregação racial. O processo de multiletramento por meio do *design* Visual evidencia, então, o desenvolvimento da empatia pela resistência, luta pela liberdade e direitos humanos, bem como a crítica em relação à discriminação e desigualdade racial.

Para aprofundar ainda mais o sentido dessa exposição sensorial e proporcionar uma experiência imersiva de aproximação com a África e a vida de Mandela (Intenção), os alunos, junto do professor de Cultura Maker, recriaram na sala de aula um rondavel — a primeira casa de Mandela. Essa manifestação espacial também inclui duas outras composições do modo Tátil de significação, conforme a Figura 3: uma estante expositora com símbolos e livros sobre a África e uma cabine de fotos com a projeção do "vovô Mandela", como carinhosamente os estudantes chamaram-no.



Figura 3 - Estante com livros e símbolos que remetem à África e cabine de fotos com Mandela.

O redesign, afinal, estabeleceu uma conexão sensorial com símbolos da África e da vida de Mandela, unindo passado e presente em um contexto imersivo, proporcionando uma compreensão expressiva da literatura.

Dentro do panorama do último dentre os processos de aprendizagem propostos por Kalatzis (2006), após a construção em uma dimensão espacial da leitura, a atividade sensorial, interativa e interdisciplinar foi objeto de reflexão e conclusão do projeto. **Analisando funcional e criticamente**, os estudantes produziram reflexões registradas em um material impresso pela escola, conforme a Figura 4. A partir de questionamentos "Por que estudamos o Mandela?", "O que aprendemos com essa história?" e "Você sentiu que sua aprendizagem foi mais profunda quando conheceu a vida do Mandela por meio desse estudo interdisciplinar?", a conclusão do projeto demonstrou o engajamento dos estudantes quando do trabalho com a literatura transcende o método tradicional de leitura e escrita.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II



Figura 4 - Reflexões escritas sobre o projeto interdisciplinar, sensorial e interativo da sala imersiva a partir da leitura de *O menino Nelson Mandela*.

4. Conclusão

Promover aprendizagens através da pedagogia dos multiletramentos ressalta a necessidade de uma educação alinhada às transformações contemporâneas. Pesquisas sobre essas práticas enriquecem a atuação docente e revitalizam o processo de ensino-aprendizagem ao promover um conhecimento crítico e significativo. O projeto descrito atua como uma ponte para o desenvolvimento dessa consciência crítica.

Estudar a trajetória de Mandela, nesse sentido, conecta a realidade de sala de aula à história da população negra à diversidade cultural. Essa conexão criou uma aprendizagem sólida do ponto de vista da cidadania, de modo que ampliar a visão dos alunos sobre questões sociais, políticas e econômicas atuais, fortalece o desenvolvimento do senso crítico. *O menino Nelson Mandela*, afinal, propiciou aos alunos reflexões ainda mais significativas com a pedagogia dos multiletramentos.

5. Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRASIL. **Lei 10.639/03, de 09 de janeiro de 2003**. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004 p.12-13.

KALANTZIS, Mary. Elements of a science of education. **Australian Educational Researcher**, v. 33, n. 2, p. 15, 2006.

KLEIMAN, Ângela B. O processo de aculturação pela escrita: ensino de forma ou aprendizagem da função?. in: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, L. **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Artes Médicas, Porto Alegre: 2000 pp. 223-243.

MOREIRA, Paulo Muggler. **Tecnologias imersivas na educação: estudos de caso de aplicação de realidade virtual para aprendizado e treinamento na educação superior**. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Computação e Sistemas Digitais) — Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. 170 p., 2021.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta Brasil, 2023. 160p. ISBN 978-85-422-2125-1.

Bárbara Franco Justi

Graduada em Licenciatura - Letras Português pela UFPR, mestranda em Estudos de Linguagens pela UTFPR.

Kahuanna Andrews de Jesus Oliveira

Graduada em Licenciatura - Letras Português pela PUCPR, mestranda em Estudos de Linguagens pela UTFPR.